

# ÍNDICE

Érica Zingano (Ceará, 1980)  
Celia Alva (Argentina, ?)  
Eulalia Bernard Little (Costa Rica, 1935)  
August/Monique Morgade (Roraima, 1989)  
Maria Emilia Cornejo (Peru, 1949-1972)  
Lourdes Casal (Cuba, 1938-1981)  
Sherezada Chiqui Vicioso (República Dominicana, 1948)  
Cecilia Vicuña (Chile, 1948)  
Malena Saito (Argentina, 1994)  
Julia de Burgos (Porto Rico, 1914-EUA, 1953)  
Mara Rita (Chile, 1991-2016)  
Mariana Ruggieri (São Paulo, 1988)  
Valentina Viettro (Uruguai, 1982)  
Yolanda Rivera Castillo (Porto Rico, ?)  
Georgina Herrera (Cuba, 1936)

capa: Carla Diacov (São Paulo, 1975)

*o zine mais pornô, por favor! nasceu em dezembro de 2016, em Recife, nordeste do Brasil. é um zine independente, anarcobucetalista, que se apropria do termo "pornografia" para espalhar no mundo poesia erótica queer e feminista (brasileira, portuguesa e em tradução), com o objetivo de torcer a lógica capitalista, misógina, sexista, transfóbica e homofóbica do pornô mainstream.*

*para ler as bios dos autores e tradutores desta edição: [vodcabarata.blogspot.com](http://vodcabarata.blogspot.com) + MPPF! #8*

—/30





# Editorial

Não é por acaso que o **mppfl #8** é dedicado à URSAL -- União das Repúblicas Socialistas da América Latina. Também não é à toa que lançamos este zine no dia 7 de setembro de 2018. Declaramos, com o poder que nos foi concedido pelas nossas comunidades e por nós mesmas, a nossa independência e a independência dessa invenção chamada "Brasil" dos conceitos de nação, nacionalismo, fronteiras -- territoriais, sexuais, geográficas, linguísticas, línguas e de gênero!

Chega desse caralho.

Vida longa à URSAL e ao que ela propõe -- um continente socialista, massa de se viver, em que nem venezuelanos, nem índios, nem museus são vítimas do fogo e do ódio; onde não há mais *vosotros* nem *nosotros*, e sim um *toda la gente*; sem diferenciação, sem separação, sem fronteira, sem capitalismo machista-racista-xenófobo-transfóbico-homofóbico-lesbofóbico-lavaralouçafóbico-chuparbutetafóbico. Um continente multilíngue e cunilíngue, cujos idiomas oficiais são o beijo grego, o portunhol, o recifês, o taino, o guarani, o aimará, o quéchua, o tupi, o cearês.

Se é em nome da pátria que brasileiros queimam serumanos vivos e mortos (Luzia, presente!), então nós renegamos essa pátria, esse conceito que vem destruindo e estuprando há séculos, e declaramos a URSAL como nossa mãe-tria. Olhando nessa direção, publicamos um zine que, apesar das poucas páginas que dispõe, tem a pretensão de celebrar as anarcobucetalistas ursalinas -- poetisas que não somente são escritoras fenomenais, mas também ativistas políticas e/ou comprometidas com um projeto progressista, emancipatório e de justiça social, em suas comunidades. Entre elas, temos Julia de Burgos, poeta e ativista boricua que lutava pela independência do Porto Rico e

pela vida dxs imigrantes latinxs nos EUA; Mara Rita, poeta chilena e ativista dos direitos LGBTQI+ (ela mesma uma transmulher); Eulalia Bernard Little, poeta, educadora e ativista dos direitos humanos na Costa Rica; Lourdes Casal, poeta e ativista cubana que, dialogando com Fidel Castro, mediou e ajudou a libertar milhares de presos políticos em Cuba; Cecilia Vicuña, poeta, artista visual e eco-feminista chilena; e Sherazade Vicioso, poeta e ativista política que chegou a ser candidata à vice-presidência da República Dominicana por um partido de esquerda. Estas poetisas provam que a URSAL tem um potencial político e poético muito maior do que esse atual projeto neoliberal e com cada poeta bosta que pelamordedeus (a começar pelo presidente golpista).

Todas as pessoas envolvidas na produção desta edição do **mppfl** são também ativistas. Luma Virgínia, que traduziu Mara Rita, é mediadora e organizadora do #leiamulheres em Parnamirim, no Rio Grande do Norte; as editoras desta edição (Adelaide Ivánova e Carla Diacov) são, entre outras atividades anarcobucetalistas, membras do RESPEITA!, coalizão nacional das poetisas e slammers, que visa promover a compreensão da poesia como categoria trabalhista (organizadas e organizando, lutamos por direitos laborais e reconhecimento de funções e opressões); Bia Varanis, que fez uma participação especial no processo de edição, é uma das curadoras do site As Mina da História (projeto de educação online que visa dar visibilidade às mulheres apagadas da narrativa machocêntrica).

Daqui a um mês, em 7 de outubro de 2018, teremos eleições. Votaremos nas esquerdas! Mas não esqueçamos que nem só de passeata, voto e poema revoltado é feito o processo político. A luta é diária!!

**NÃO LAMENTE, ORGANIZE-SE!**

**JOIN YOUR LOCAL CREW!**



# FRICA ZINGANO

meu primeiro poema grego é na verdade

meu primeiro poema pornô valendo.  
eu o dediquei a Safo de Lesbos.  
ele foi criado levando em consideração  
antigas técnicas de transmissão oral  
e por ele ser tão rápido aprendi de cor.  
com a ajuda dos meus amigos gregos  
— que em situações muito diferentes  
me deram de presente essas palavras —  
ele pode ser transcrito num linguajar  
mais apropriado para esta ocasião  
“novos mcios de difusão sem o tradicional  
selo de qualidade pombos-correio/ perigo”.  
a tradução para o português do brasil  
feita por mim agora em primeira mão  
não mimetiza a versão original. duplica.  
eu a dedico a José Paulo Paes.  
e aproveito a oportunidade para agradecer  
especialmente a Jazra Khaleed e Giannis  
Delagrammatikas.

## rolinha de rolo

pica pica  
pela pele  
xereca xereca  
eu você e ela

VIVA GALDINO!

## VIAGEM PRAS ESTRELAS

Ai, morena criatura  
tantos louvores te escreveria  
tantas festas celebraria em teu nome de imperatriz  
Ai, lésbica  
tão extasiada me vejo nesta terça-feira sem graça:  
na sexta irei ao teu encontro.  
Ai, mutante  
quebrada por dentro  
(cheia de farpas que emergiram nesta manhã de domingo  
te vi chorar e meu coração sonolento se derreteu, caiu,  
se alterou pra sempre agora que te vi, tão dissolvida, tão machucada)  
Quero estar entre teus lençóis tuas pregas tuas mãos — ai, tuas mãos  
teus pelos tuas unhas  
embaixo do teu sovaco  
na sobra da parte de dentro das tuas coxas  
ao longo de toda tua extensão

definhar  
Ai, sombria poeta  
estes pensamentos tranquilos  
são seguidos por outros, que me atormentam.  
A premonição horrível da despedida.  
Depois virá uma nova e entediante espera  
descascar os dias  
(o inverno passará rápido)  
Ai, guerreira  
Ai, carpinteira  
Ai, virtuosa cozinheira  
Ai, artesã  
Ai, tu e teu sorriso de menina  
Ai, tua língua mestiça  
Ai, espasmódica drogadita  
Como eu gosto de tu.

TRAB: ADELAIDE JUVÁ NOVA

(E L I A  
A L V A

Sonhei que dançava contigo  
bem agarradinhos.

As cadeiras em ritmo,  
agarradinhos.

Lábio com lábio  
agarradinhos.

Ombros se condecorando  
se esfregando  
agarradinhos.

[ULALIA

BERNARD

LITTLE

TRAD. ADELAIDE VÁNDIA

viva o MUSEU NACIONAL / os PUNICIONÁRIOS do MUSEU NACIONAL

## SIGA BEM CAMINHONEIRA

Sem parceira sapatão  
Não pode estar  
Ainda mais se o seu querer  
Outra mulher  
Querer estar.  
Não é possível que então esteja  
Sempre solteira.  
Olhares cobram  
E renegam  
Caminhoneira.  
A hipersexualizam  
Porque mulher  
Não basta ser  
Andar só, de bobeira  
Na bota, soleira  
Sapata, pecadora  
Do saco... Coccira.

AUGUST/MONIQUE  
MORGADE



depois de um lento aprendizado  
sem equívocos  
é possível reconhecer  
as formas do teu corpo  
ternamente beijar tuas orelhas  
e com exatidão saber  
o tamanho do teu pau.  
agora, cada encontro se transforma  
no ato cotidiano do beijo  
cair na cama e repetir  
o rebuliço do amor.  
teu corpo estremecido a cada orgasmo,  
e eu peço mais  
enquanto te recuperas  
minha boca explora tua púbis,  
então  
tu  
suado, derrotado  
sonha nas almofadas dos meus scios.

TRADUÇÃO CARLA DIAS

VIVA ALIX CASTILHO!

MARIA EMÍLIA CORNEJO

Sejamos soberbos,  
insolentes  
agora!  
Sejamos impacientes,  
intransigentes,  
intolerantes,  
agora!  
Nestes dias  
no qual ainda podemos  
nos jogar em direção ao futuro  
sem arrastar bigornas nos tornozelos,  
sem barrigas muito empachadas,  
sem pátina de ouro sobre os cílios,  
porque só aquele que não respeita a realidade  
é capaz de mudá-la.  
A realidade é como uma puta velha,  
tem que se conhecê-la e pagar seu preço  
mas aceitá-la como ela é,  
e abandoná-la quando chegar a hora,  
ou reconstruí-la e fazer dela uma princesa na sua imaginação  
e quem sabe até – milagrel – fazer dela uma princesa de verdade.  
Este é o tempo de sermos ousados.  
Porque depois de certa idade,  
tudo se torna pornográfico.

LOURDES  
(ASAL)

TRAD. ADELAIDE  
LIVIANA

### Distração fatal

A diferença entre Sharon Stone e eu  
é que ela não usava roupa interior  
na delegacia de polícia  
e assim eles puderam prendê-la.

Eu  
não uso minha roupagem exterior  
às vezes, de vez em quando  
e meus policiais  
... nem notam.

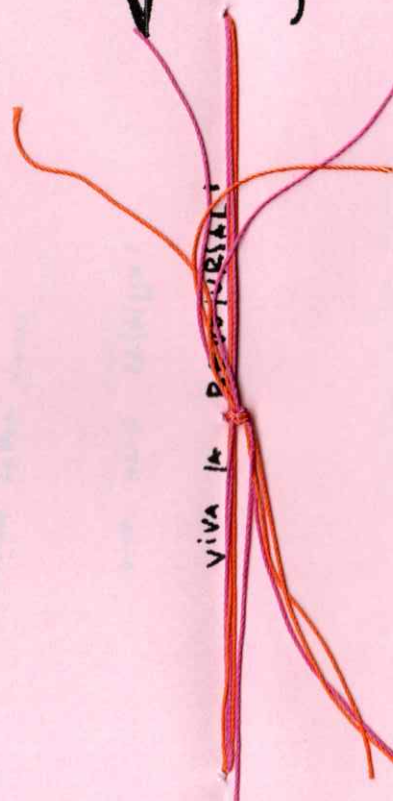
B6

*para Roque Dalton*

Para aquelas de nós que optamos  
por esta guerra  
por outro tipo de fome  
e outro tipo de homem  
falta o botequim da resistência  
e além da B12  
a B6  
para o período  
entre a men-  
arca  
e a men-  
-o-  
pausa.

HEREZADA  
"HIQUI"

Vicioso



### SEX ON THE BEACH

Toda solidão  
compra um bilhete  
de ida e volta  
com café-da-manha incluído  
para um sex on the beach.

Na agência não explicam pra ela  
que este é feito de vodca  
licor de pêra

um quarto

de suco de laranja

um quarto

de suco de pinha

um pouquinho de cereja  
para deixar vermelho

o amarelo das ilusões  
e para que finalmente  
te leve de volta

um taxista sonolento.

TRAD. ADRIANA LIMA



(ECLIA VICUNA

### Missão

Te proponho uma viagem  
ao redor do mundo,  
intitulada:

"Missão investigadora  
do governo socialista".

Você e eu seremos  
os "beijoqueiros"  
Beijamos melhor que ninguém  
tendo desenvolvido  
uma técnica minuciosa  
e altamente testada  
de como beijar perfeitamente.  
Não há mulher que beije como eu  
nem homem que beije como tu.

OS BEIJOQUEIROS beijarão  
toda a gente  
encontrada  
para descobrir  
quem sabe fazer melhor  
e aprender então  
suas técnicas  
praticar  
e em seguida trazê-las  
para o nosso país socialista,  
que será o país dos BEIJOQUEIROS.

TRAD. CARLA DIASOV

P disse que sou careta  
as amigas podem ser  
as piores  
tem medo que eu ame seu namorado  
tá certo  
que pensamos  
em dormir  
juntos  
na quinta  
de madrugada  
tá certo  
que dançamos  
música eletrônica  
olhando nos olhos um do outro  
com imãs nos olhos  
mas P  
eu não fiz nada  
consigo ser uma ótima pessoa  
distribuir o bem  
como água gelada  
não me chame  
de louca  
não teça com o ciúme uma rede que nada prende  
que só a ti te afunda  
não me proponha  
maldizer  
seu namorado  
porque ambas sabemos  
que todas as noites  
você se beijam  
como se dentro do sol não existisse  
veneno.

TRAD. CARLA DIASOV

MALENA  
Saito

# JULIA DE BURGOS

## I - OCASO

Como grita em mim a ideia  
de uma noite inteira em teus braços  
diluindo-me em carícias  
enquanto te entregas extasiado!

Que infinito o tremor de olhares  
que chega pela emoção do abraço,  
tão doce o colóquio dos beijos  
que estremecida tenho em teus lábios!

Como sonho as horas azuis  
que me esperam estirada ao teu lado,  
sem mais luz que a luz dos teus olhos,  
sem mais leito que o leito dos teus braços!

Como sinto meu amor florescendo  
na voz mística do teu canto:  
notas tristes e felizes e profundas  
da aliança entre tua emoção e teu arrebatamento!

Oh a noite regada com estrelas  
que lançará de todos os astros  
a mais pura harmonia de luzes  
como um presente de casamento as minhas núpcias!

TRAUÇÃO CARLA NAVE

A grande larva se parece comigo  
A larva é a outra a quem eu amo  
A larva é a quem eu esperava

A larva é muito violenta e me golpeia  
Tomba-me ao chão e me abre as pernas  
Do meio de suas pernas cai um ovo na minha entrepernas

Eu também sou violenta e à larva abro suas pernas  
Em sua entrepernas deixo cair minha saliva salgada  
A grande larva se retorce gritando

MARA RITA

TRADUÇÃO LUMA VIRGÍNIA



MARIANA  
RUGGIERI

tamanho 41

que mané tesoura, mermão

aqui é big-shoe sapatão  
sapa-caixa caminhão

página 41

na outra noite no meio-fio  
ana c. sonhava que não era jack kerouac  
eu achei certo  
não troco ana por jack  
as dianas por burroughs  
prefiro guardar as cartas  
neste jogo de poker  
fugir pro sol  
escrever com os peitos  
explicar pra jack  
como é bom ensaboá-los

180 graus

Pensei que deveria escrever isso na primeira vez que te vi pelas bolas.

180 graus

Uma rola a me acusar, como um dedo na minha cara, cão de caça, rola ameaçadora, em guarda sinalizando um ponto.

Você também notou, né?, eu disse.

Mas você pensa que todas as rolas são iguais.

180 graus.

Eu que já tinha visto rolas cogumelo, salsicha, jiboinha ...

com chapeuzinho, sem chapeuzinho ...

Com golas enrugadas feito um shar pei,

que parecem pedir permissão para mostrar o pescoço para o mundo.

180 graus

Tantas outras rolas, chateadas, cuspidoras, apressadas,

maciosas, esbranquiçadas, roxas, rolas de má vontade

mas retas, não ...

180 graus

VALENTINA VIETRO



YOLANDA RIVERA (ASTILLO)

### AMANTE QUE TEM UM AMANTE

Eu engomo minha blusa  
E consigo te imaginar  
e imaginar tua pele marrom  
embaixo da colcha.  
Eu posso ver teus olhos fechados,  
brinquedos intensos, girando,  
e tua boca babando um pouquinho,  
antes que o violino dê um pulo, em staccato.  
Mas você olha pra mim aqui embaixo  
e meu peito bate  
enquanto minhas mãos não se aquietam  
e na tua bunda tu tem um olho que não vê  
e um jeito de contar estórias e histórias.  
"Eu tenho um compromisso  
Hoje de noite não estarei contigo"  
E eu fico pensando na goma  
em como minha blusa ia ficar bonita engomada porque  
ela é de algodão  
como a colcha fina  
sob a qual uma mulher  
pode sonhar que está satisfeita.

TRADUÇÃO: ABELAIDE EVÂNIOVA

GEORGINA  
HERRERA

### O tigre e eu, dormindo juntos

O tigre tem sono,  
se ajeita junto a mim, adormece  
como um presente inusitado; aprumo  
a mão, faço carinho.  
Abençoada a mão que se perde  
entre os desenhos desse pelo.  
Chego ainda mais perto.  
O tigre é quentinho e manso. Encosto  
meu ouvido no seu coração.  
Bate fraco. Como  
pode ser tão arrastado  
o coração do tigre?  
Entre ele e eu a selva não existe,  
nem tempestade nem medo,  
nenhuma distância nos separa.  
Respira suavemente; cheira a  
cerejas o hálito  
do animal que amo e cuido.  
O tigre se move; torce o corpo  
para o outro lado; não acorda,  
mas tenho medo  
de que o sonho acabe.  
Não o do tigre, o meu.

TRADUÇÃO: CARLA DIAS



# ÍNDICE

Érica Zingano (Ceará, 1980)  
Celia Alva (Argentina, ?)  
Eulalia Bernard Little (Costa Rica, 1935)  
August/Monique Morgade (Roraima, 1989)  
Maria Emilia Cornejo (Peru, 1949-1972)  
Lourdes Casal (Cuba, 1938-1981)  
Sherezada Chiqui Vicioso (República Dominicana, 1948)  
Cecilia Vicuña (Chile, 1948)  
Malena Saito (Argentina, 1994)  
Julia de Burgos (Porto Rico, 1914-EUA, 1953)  
Mara Rita (Chile, 1991-2016)  
Mariana Ruggieri (São Paulo, 1988)  
Valentina Viettro (Uruguai, 1982)  
Yolanda Rivera Castillo (Porto Rico, ?)  
Georgina Herrera (Cuba, 1936)

capa: Carla Diacov (São Paulo, 1975)

*o zine **mais pornô, por favor!** nasceu em dezembro de 2016, em Recife, nordeste do Brasil. é um zine independente, anarcobucetalista, que se apropria do termo "pornografia" para espalhar no mundo poesia erótica queer e feminista (brasileira, portuguesa e em tradução), com o objetivo de torcer a lógica capitalista, misógina, sexista, transfóbica e homofóbica do pornô mainstream.*

*para ler as bios dos autores e tradutores desta edição: [vodcabarata.blogspot.com](http://vodcabarata.blogspot.com) + MPPF! #8*

—/30

